



Pós-Graduação em Gestão e Avaliação Imobiliária

Seminário: Teoria Económica

Rui Leão Martinho
e-mail:



Programa do seminário

Parte I – Introdução Geral à Economia

Parte II – Introdução à Macroeconomia

Parte III – Introdução à Microeconomia

Parte IV – Análise do Mercado Imobiliário e a importância para a Economia Nacional

Etimologia da palavra

Economia: uma palavra de origem grega ***Oikonomos***, que significa:

oikos = “casa” + ***nomos*** = “lei”, “regra” e “costume”.

Assim, etimologicamente a palavra economia pode ser entendida como as regras utilizadas para a administração do lar ou da casa.

O que é a economia?

- Economia é uma ciência muito importante e complexa que trata de estudar como se dão o **consumo, produção, acumulação, extração e distribuição** de bens e serviços na sociedade.
- O termo também tem um sentido “popular” que é **sinónimo de poupança**, ou seja, quando se controlam os gastos evitando desperdício de dinheiro ou recursos, pode-se usar a expressão “fazer economia”.

O que é a economia?

- Não existe uma resposta única para **o que é a economia**, existem várias visões acerca desta ciência. Não obstante, algumas das definições apresentadas podem fornecer visões complementares, reforçando assim a abrangência do objeto que a economia estuda.
- De um ponto de vista simplificado, a economia surge da **confrontação entre as necessidades ilimitadas face aos reduzidos recursos existentes**, o que se traduz no conceito de **escassez**.

Pensamento económico

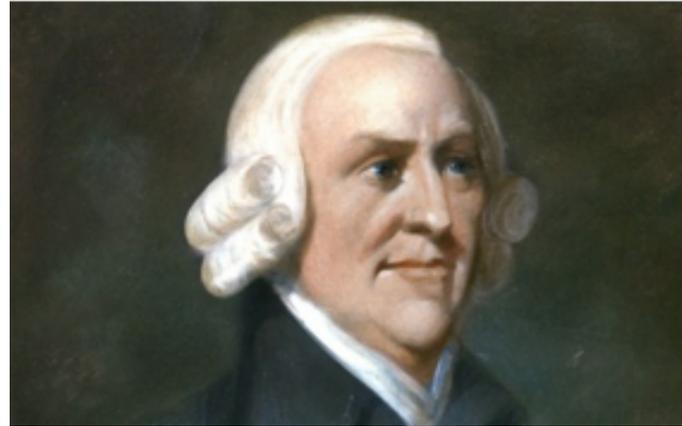
- Ao longo dos séculos, foram se desenvolvendo **teorias económicas** que por sua vez deram origem a diferentes escolas de pensamento económico, muitas vezes antagónicas entre si.
- Essas teorias foram aplicadas no desenvolvimento das sociedades através das **políticas económicas** dos Estados, promovendo épocas de prosperidade e estabilidade, e também crises, recessões, guerras e revoluções.

Correntes do Pensamento Económico

- Entre as diversas escolas de pensamento económico podemos citar: **Mercantilismo, Fisiocracia, Liberalismo, Marxismo, Keynesianismo** entre muitas outras.
- Podemos ainda citar grandes nomes do pensamento económico: **Adam Smith, Karl Marx e John Maynard Keynes** são os mais clássicos.

Adam Smith (1723-1790)

“pai da economia moderna”

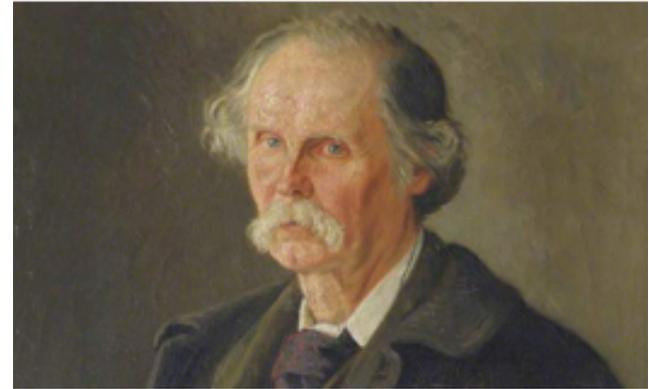


A Riqueza das Nações (1776)

"Assim, o mercador ou comerciante, movido apenas pelo seu próprio interesse (self-interest), é levado por uma “mão invisível” a promover algo que nunca fez parte do interesse dele: o bem-estar da sociedade."

Alfred Marshall (1842-1924)

Princípios de Economia (1890)



“Economia é um estudo da humanidade nas atividades comuns da vida, ela examina essa parte do indivíduo e da ação social que é mais fortemente ligada ao uso dos requisitos materiais para o bem-estar.”

Outras definições:

- Segundo **Paul Samuelson**, “a Economia é o estudo de como as pessoas e a sociedade escolhem o emprego dos recursos escassos, que podem ter usos alternativos, de forma a produzir vários bens e a distribuí-los para consumo, agora e no futuro, entre as várias pessoas e grupos na sociedade.”
- Já quanto a **Lionel Robbins**, “a economia é a ciência que estuda o comportamento humano como uma relação entre fins e meios escassos que têm usos alternativos.”

Escassez dos Recursos

- Apesar dos economistas terem diferentes perspectivas sobre a relação entre o comportamento humano e a utilização dos recursos, é consensual que os **recursos são limitados** e as necessidades por sua vez são ilimitadas.
- Assim, é a **escassez de recursos** que faz com que o homem trabalhe, batalhe e lute para conseguir suprir suas as necessidades. E nessa busca de suprir suas necessidades o homem vai evoluindo, aperfeiçoando-se, fazendo descobertas, desenvolvendo tecnologias, criando e inovando.
- Recursos limitados impulsionam assim o desenvolvimento da humanidade e são uma das premissas principais para que exista a Economia como ciência tal qual a conhecemos.

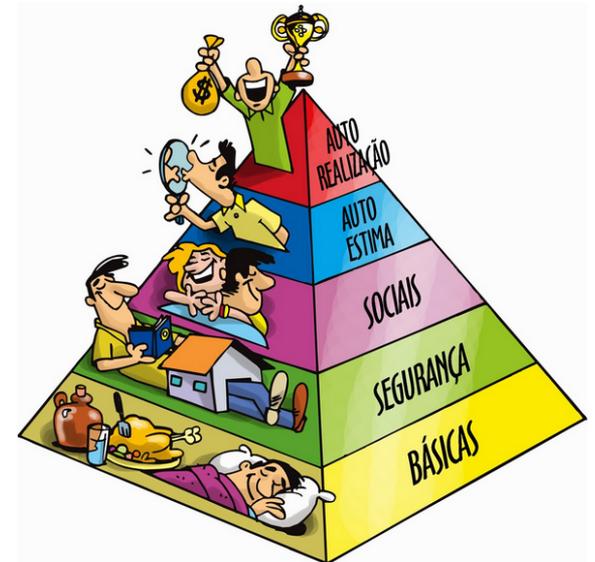
Eficiência da Utilização dos Recursos

Corresponde à utilização mais efetiva de recursos de uma sociedade para a satisfação das necessidades da população, e dos agentes económicos.

Uma **economia está a funcionar de forma eficiente** quando não pode aumentar o bem estar económico de um indivíduo sem diminuir o bem estar de outro indivíduo, isto é quando há eficiência: nas trocas comerciais com mercados eficientes; na produção dos bens e serviços e no portfólio de bens produzidos (preferências e gostos). Pareto, Vilfredo (1848-1923)

Pirâmide de Maslow

- 1. Multiplicidade** de necessidades individuais e coletivas; crescem e multiplicam-se ilimitadamente (com o desenvolvimento e globalização).
- 2. Escassez** de bens e de recursos para as satisfazer (alguns não renováveis).
- 3. Utilidade** de um bem existe se ele satisfizer uma necessidade. Implica escolhas que temos que fazer.
- 4. Pressupõe-se** que estas escolhas são presididas pela **racionalidade económica** que tem como princípio a obtenção do benefício máximo com o mínimo de custos (é a noção de eficiência).



10 Princípios económicos de Mankiw

1. As pessoas defrontam-se com compromissos (“*trade-offs*”);
2. O custo de alguma coisa é proporcional ao que você abdica para obtê-la (custo de oportunidade);
3. Pessoas racionais pensam de forma marginal;
4. As pessoas respondem aos incentivos;
5. O comércio pode ser benéfico para todos;
6. Os mercados são geralmente uma boa forma de organizar a atividade económica;
7. Os governos podem por vezes melhorar os resultados dos mercados;
8. O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços;
9. Os preços sobem quando o governo emite mais moeda;
10. A sociedade defronta-se com compromissos de curto prazo entre inflação e desemprego.

Nicholas Gregory Mankiw

Como as pessoas tomam decisões (1-4)

1. As pessoas defrontam-se com compromissos (“*trade-offs*”):

- Nada é de graça
- Horas de estudo
- Modelo “Guns vs butter”
- Renda – Meio ambiente
- Eficiência – Equidade

2. O custo de alguma coisa é proporcional ao que você abdica para obtê-la (custo de oportunidade):

- Faculdade – Emprego
- Custo de oportunidade

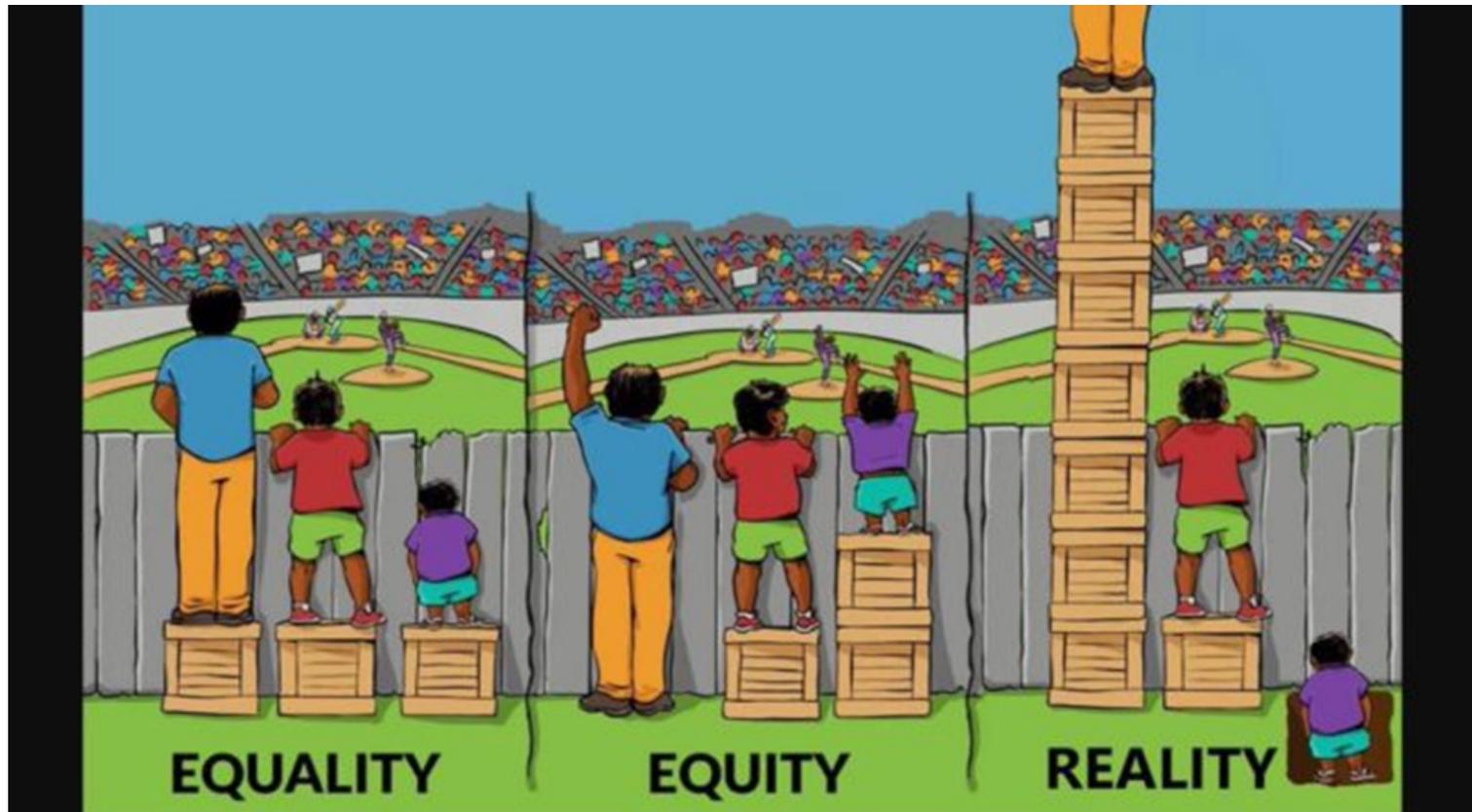
3. Pessoas racionais pensam de forma marginal:

- Alterações marginais: pequenos ajustes incrementais a um plano de ação
- Benefício marginal > Custo marginal

4. As pessoas respondem aos incentivos:

- Efeito do preço
- Imposto sobre a gasolina

Igualdade-Equidade-Realidade



5. O comércio pode ser benéfico para todos:

- Maior variedade
- Concorrência / Isolamento
- Especialização / Parcerias
- Vantagem comparativa

6. Os mercados são geralmente uma boa forma de organizar a atividade económica:

- Economia de mercado vs economia centralmente planeada
- Empresas e famílias ajustam-se, interesses próprios orientam as decisões e preços
- A mão invisível

7. Os governos podem por vezes melhorar os resultados dos mercados:

- Ineficiências de mercados
- Externalidades
- Poder de mercado (de um ator para influenciar os preços)
- Equidade

8. O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços:

- Diferenças nos padrões de vida entre países e ao longo do tempo
- Produtividade: quantidade de bens e serviços produzida em uma hora de trabalho
- Investimento (educação, tecnologia, etc)

9. Os preços sobem quando o governo emite mais moeda:

- Inflação

10. A sociedade defronta-se com compromissos de curto prazo entre inflação e desemprego:

- Curva de Phillips
- Rigidez (os ajustes demoram tempo)

Duas grandes áreas da economia:

MACRO



MICRO



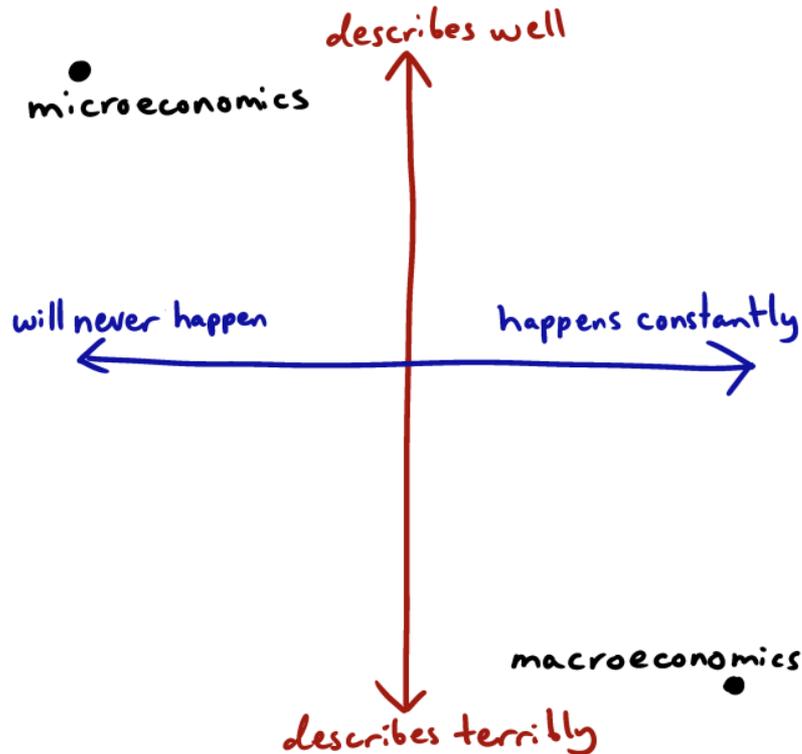
Macroeconomia X Microeconomia

- A **Macroeconomia** é um ramo das Ciências Económicas que estuda a economia num sentido amplo, analisando os aspetos económicos globais de uma sociedade ou nação, desconsiderando as particularidades dos seus membros (indivíduos/empresas).
- Já a **Microeconomia**, como visto, é uma área de estudo que aborda o oposto da macroeconomia, pois visa a análise do comportamento económico particular e individual, focando principalmente nos produtores e consumidores dentro de um mercado específico.

Teoria X Realidade

KNOW YOUR BRANCHES OF ECONOMICS:

- HOW WELL THEORY DESCRIBES SCENARIOS IT CONSIDERS
- HOW LIKELY THOSE SCENARIOS ARE TO OCCUR IN REALITY





CONJUNTURA MACROECONÓMICA PORTUGUESA

Março 2021

EOrdem dos
Economistas

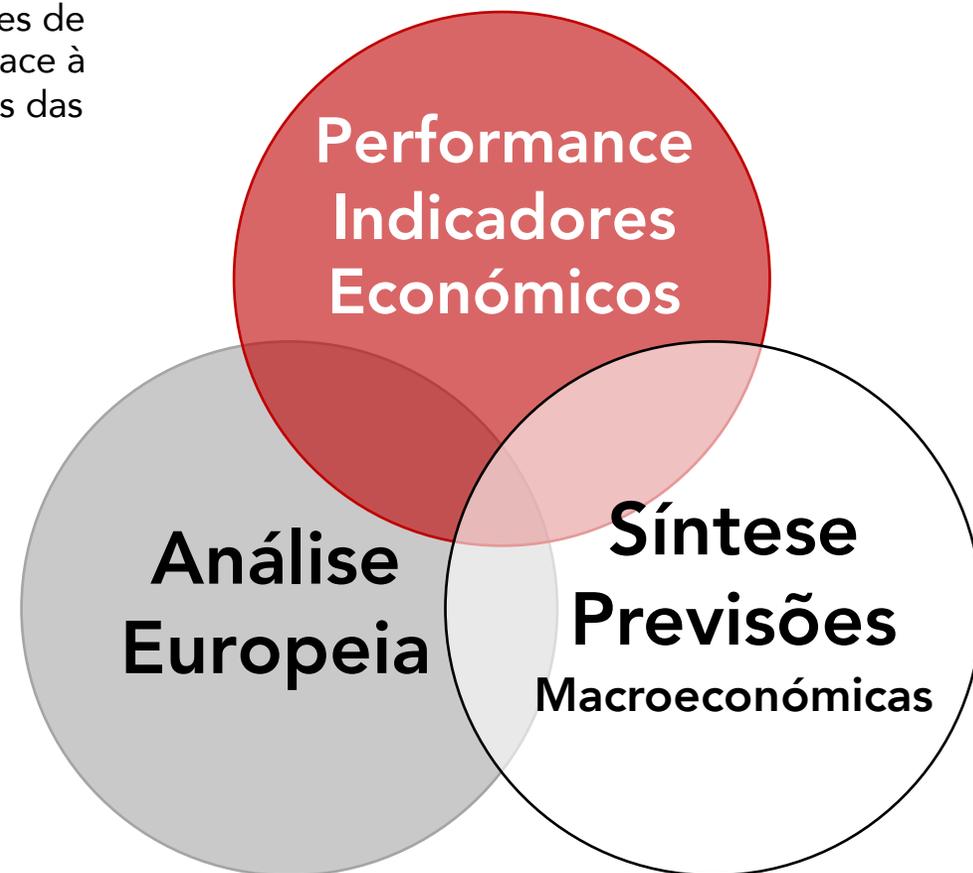


A Ordem dos Economistas divulga o seu relatório da Conjuntura Macroeconómica Portuguesa de 2021.

Este é um documento onde é feita uma síntese dos principais indicadores de performance económica, em simultâneo com uma análise comparativa face à União Europeia, bem como uma revisão das previsões macroeconómicas das principais instituições.

Indicadores em Análise

1. Economia Mundial
2. PIB
3. PIB vs COVID-19
4. PIB em PPC (paridade de poder de compra)
5. Saldo Orçamental - SO
6. Dívida Pública
7. Juros da Dívida Pública – JDP
8. Taxa de Desemprego
9. Sistema Financeiro
10. Investimento
11. Plano de Recuperação e Resiliência



Fontes Principais

- Banco de Portugal (BdP), AMECO, Eurostat, INE, Ministério das Finanças (MF), OCDE, FMI, Comissão Europeia (CE), Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), European Banking Authority (EBA), Conselho de Finanças Públicas (CFP), Agência de Gestão da Tesouraria e Dívida Pública (IGCP), Our World in Data e Portdata.



A Zona Euro teve uma recessão de 6,8%, os EUA de cerca de 3% e a China cresceu mais de 2%. A CE reviu as previsões em baixa para 2021, mas mais otimista para 2022.

Previsões da Comissão Europeia, PIB, 2020-2022

País	2020	2021	2022
Alemanha	-5,0	3,2	3,2
Áustria	-7,4	2,0	5,1
Bélgica	-6,2	3,9	2,1
Dinamarca	-3,5	2,9	3,6
Espanha	-11,0	5,6	5,3
França	-8,3	5,5	4,4
Itália	-8,8	3,4	3,5
Países Baixos	-4,1	1,8	3,0
Polónia	-2,8	3,1	5,1
PORTUGAL	-7,6	4,1	4,3
Suécia	-2,9	2,7	4,0
Zona euro	-6,8	3,8	3,8

(real GDP, annual percent change)	ESTIMATE	PROJECTIONS	
	2020	2021	2022
World Output	-3.5	5.5	4.2
Advanced Economies	-4.9	4.3	3.1
United States	-3.4	5.1	2.5
Japan	-5.1	3.1	2.4
United Kingdom	-10.0	4.5	5.0
Canada	-5.5	3.6	4.1
Other Advanced Economies	-2.5	3.6	3.1
Emerging Markets and Developing Economies	-2.4	6.3	5.0
Emerging and Developing Asia	-1.1	8.3	5.9
China	2.3	8.1	5.6
India	-8.0	11.5	6.8
ASEAN-5	-3.7	5.2	6.0
Emerging and Developing Europe	-2.8	4.0	3.9
Russia	-3.6	3.0	3.9
Latin America and the Caribbean	-7.4	4.1	2.9
Brazil	-4.5	3.6	2.6
Mexico	-8.5	4.3	2.5
Middle East and Central Asia	-3.2	3.0	4.2
Saudi Arabia	-3.9	2.6	4.0
Sub-Saharan Africa	-2.6	3.2	3.9
Nigeria	-3.2	1.5	2.5
South Africa	-7.5	2.8	1.4



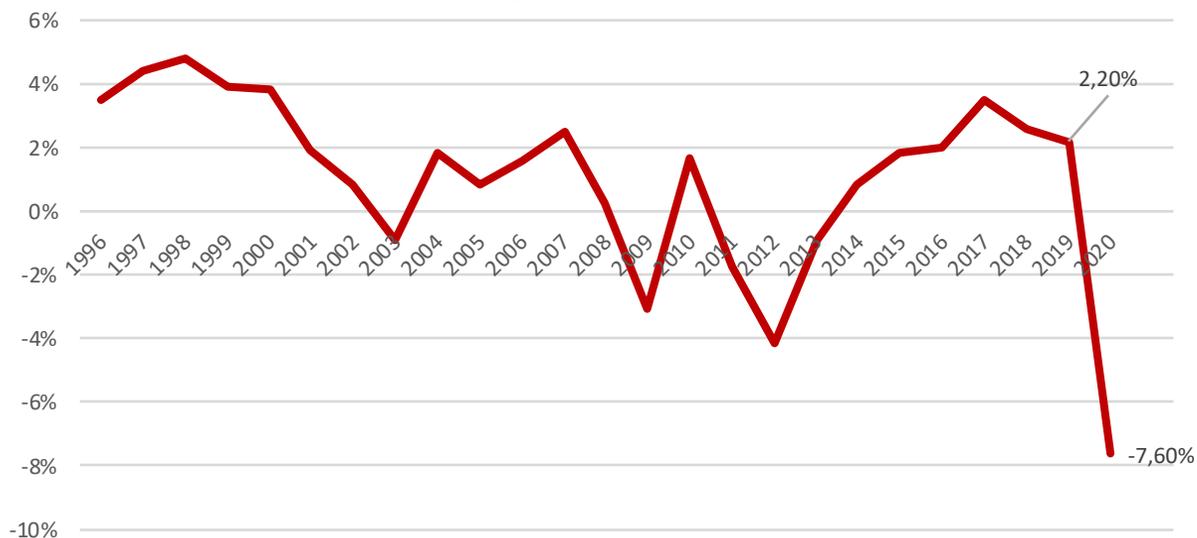
Crescimento PIB

Em 2020 a economia sofreu uma contração histórica de 7,6% face a 2019. Em 2021, a retoma será mais modesta que o esperado, com o PIB a recuperar mais lentamente.

Crescimento do PIB

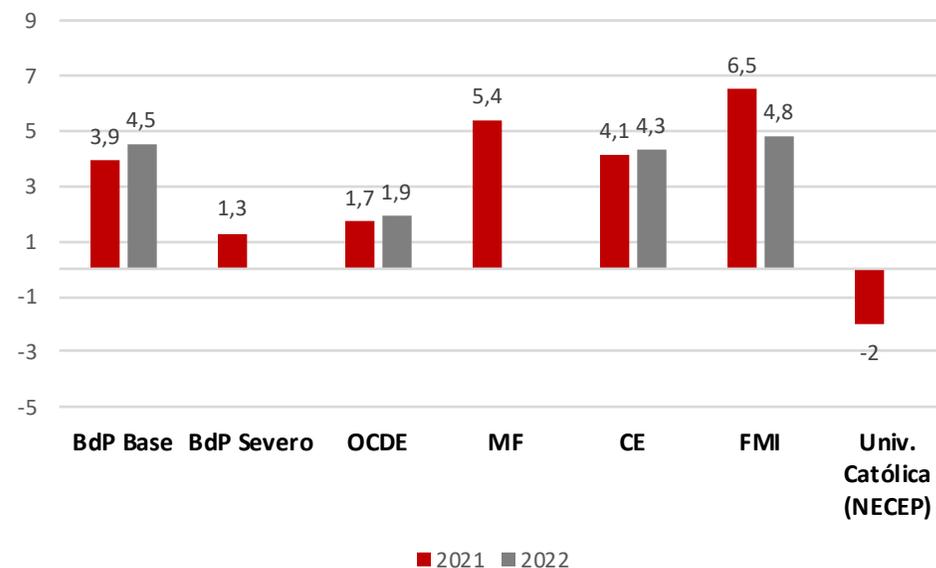
TVH Anual

Dados: Banco de Portugal



Previsões Crescimento

% PIB



Fontes:

- BdP – Boletim Económico (Dezembro 2020)
- OCDE – Economic Outlook (Dezembro 2020)
- Comissão Europeia (Novembro 2020)
- Ministério das Finanças (OE21)
- FMI – World Economic Outlook (Outubro 2020)
- NECEP, Universidade Católica

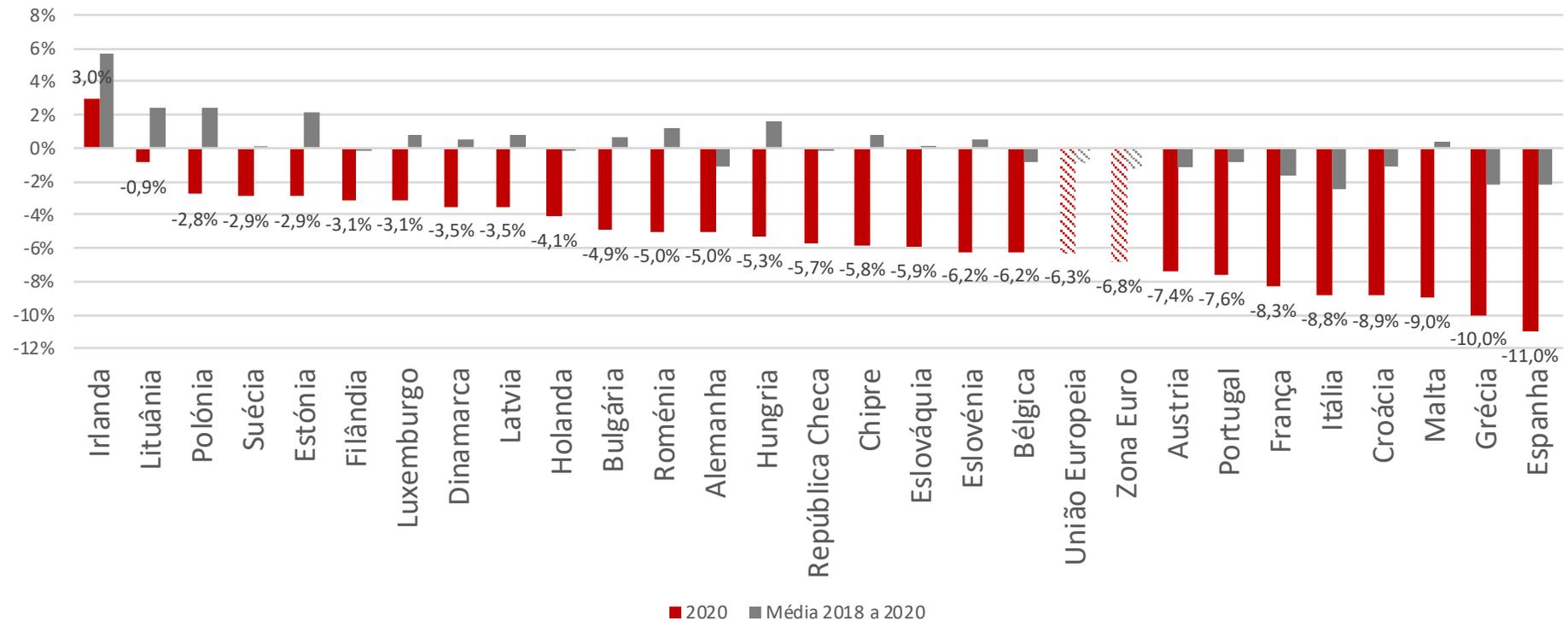


Crescimento PIB

Em 2020, Portugal regista a 7ª maior contração do PIB na UE. Entre 2018 e 2020, 15 dos 27 registam médias de crescimento positivas.

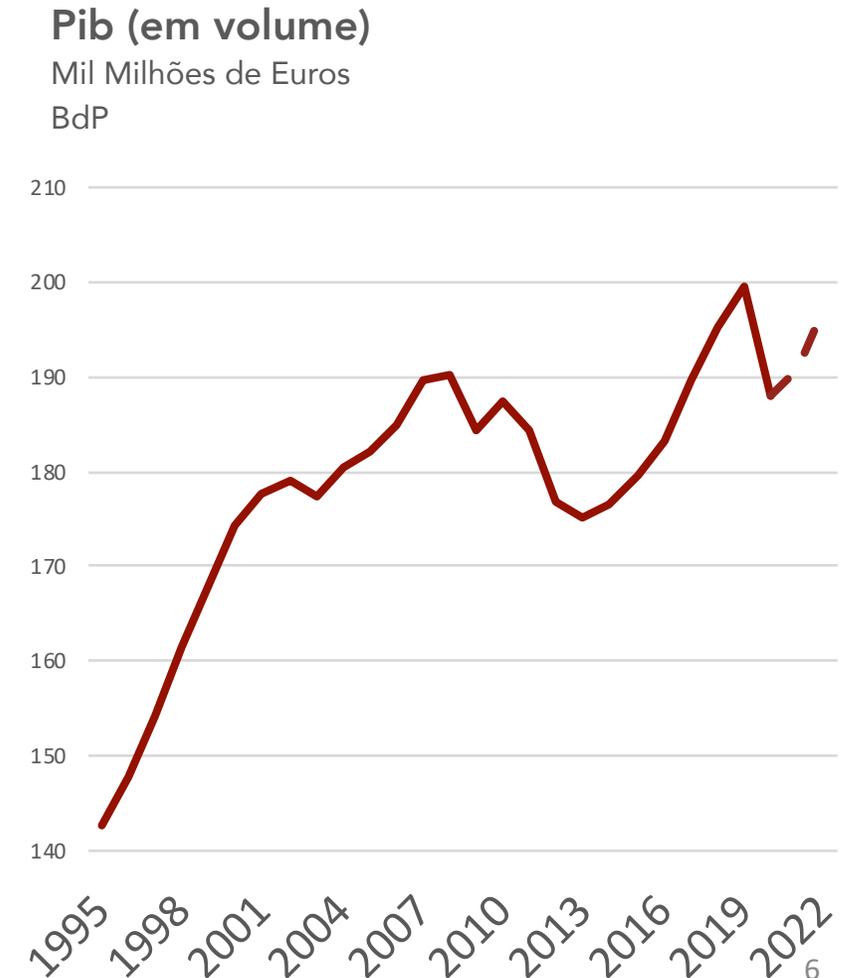
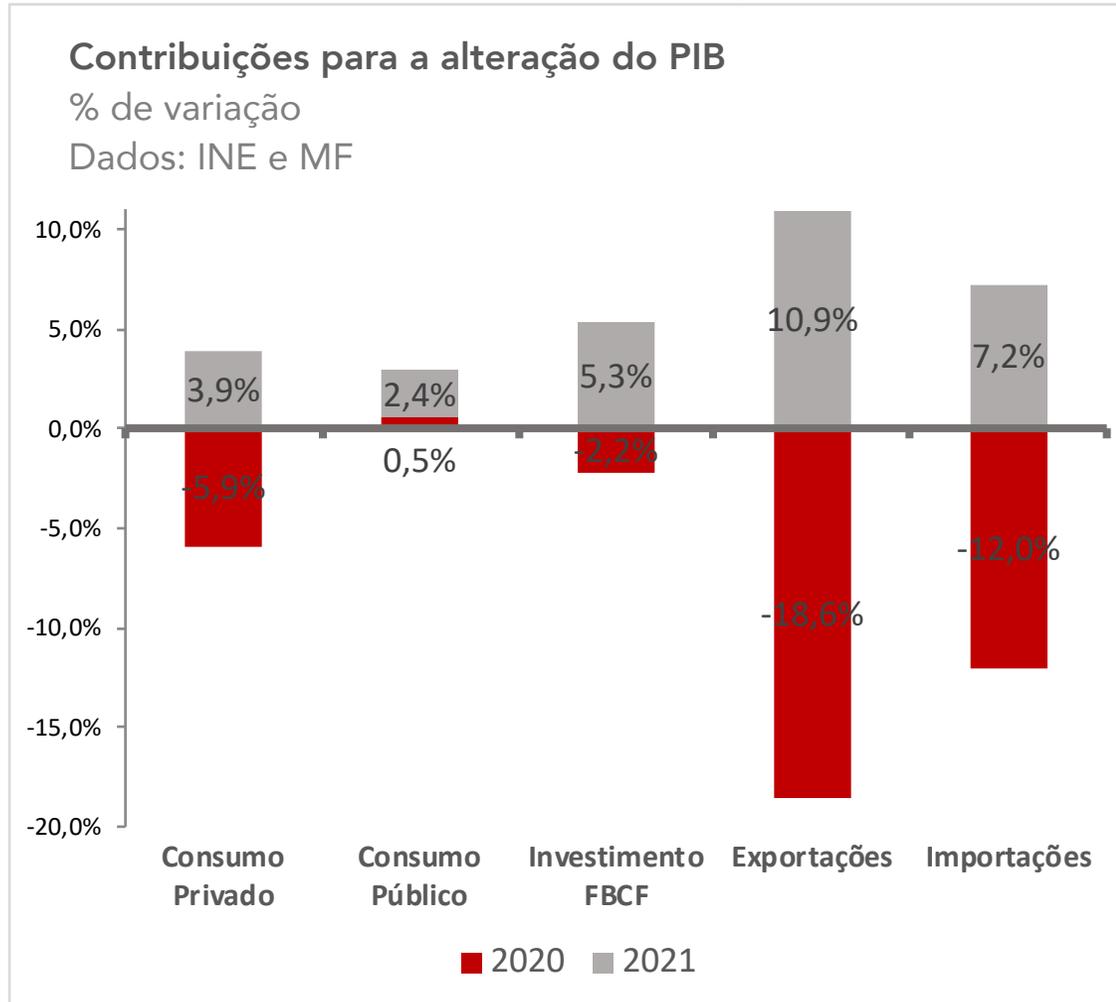
Taxa de Crescimento do PIB, 2020

% de variação anual

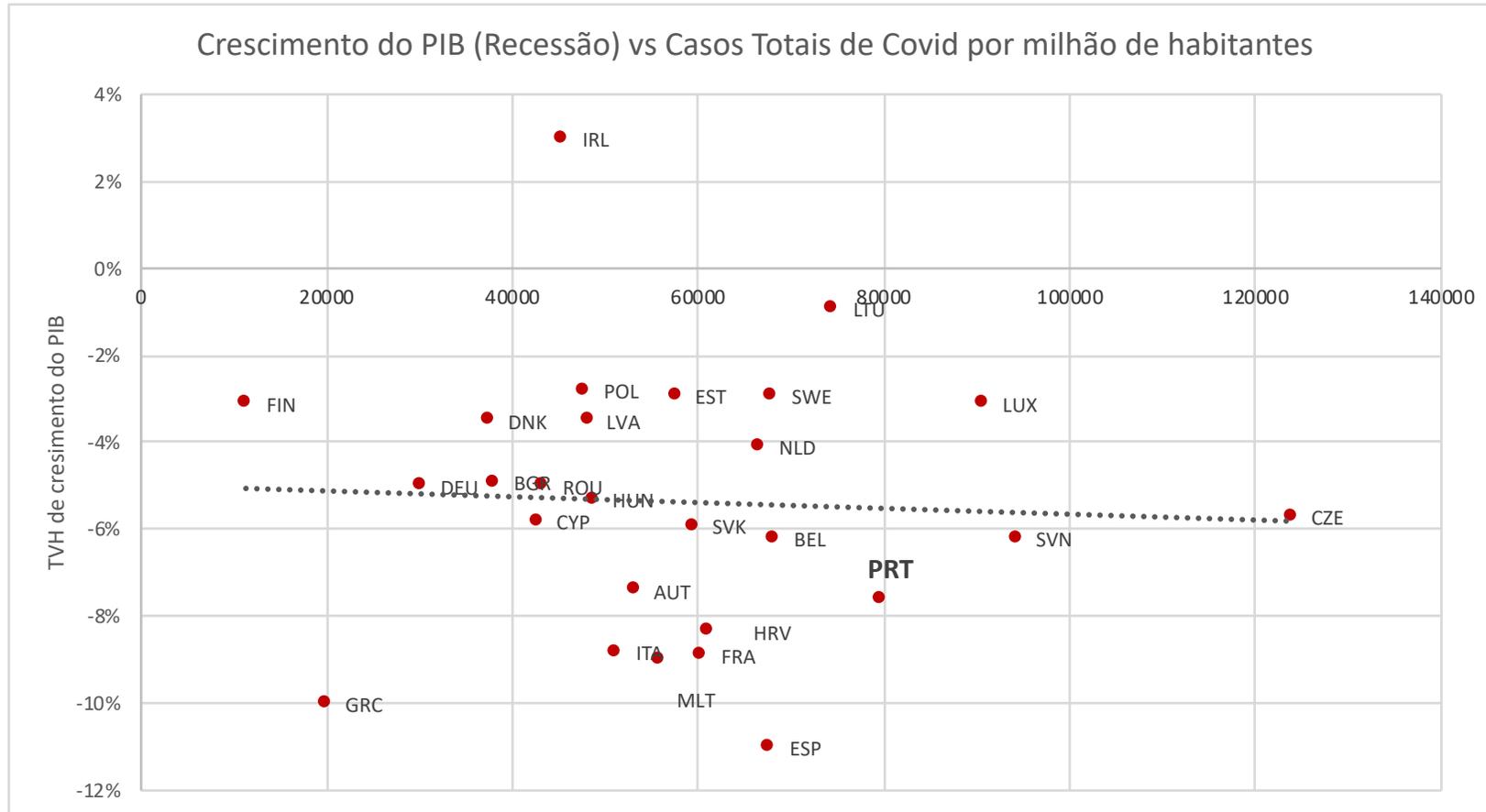


PIB

Com a recessão de 2020, o PIB em volume regressa a valores de 2008. A quebra é explicada pela grande redução das exportações e do consumo privado.



Portugal encontra-se no quadrante mais negativo do gráfico, coincidindo um elevado número de casos por milhão e uma elevada contração do PIB em 2020.



Austria	AUT
Bélgica	BEL
Bulgária	BGR
Croácia	HRV
Chipre	CYP
República Checa	CZE
Dinamarca	DNK
Estónia	EST
Filândia	FIN
França	FRA
Alemanha	DEU
Grécia	GRC
Hungria	HUN
Irlanda	IRL
Itália	ITA
Latvia	LVA
Lituânia	LIT
Luxemburgo	LUX
Malta	MLT
Holanda	NLD
Polónia	POL
Portugal	PRT
Roménia	ROU
Eslováquia	SVK
Eslovénia	SVN
Espanha	ESP
Suécia	SWE

Fonte: AMECO; Our World in data (total de casos registados até 8/3/2021)

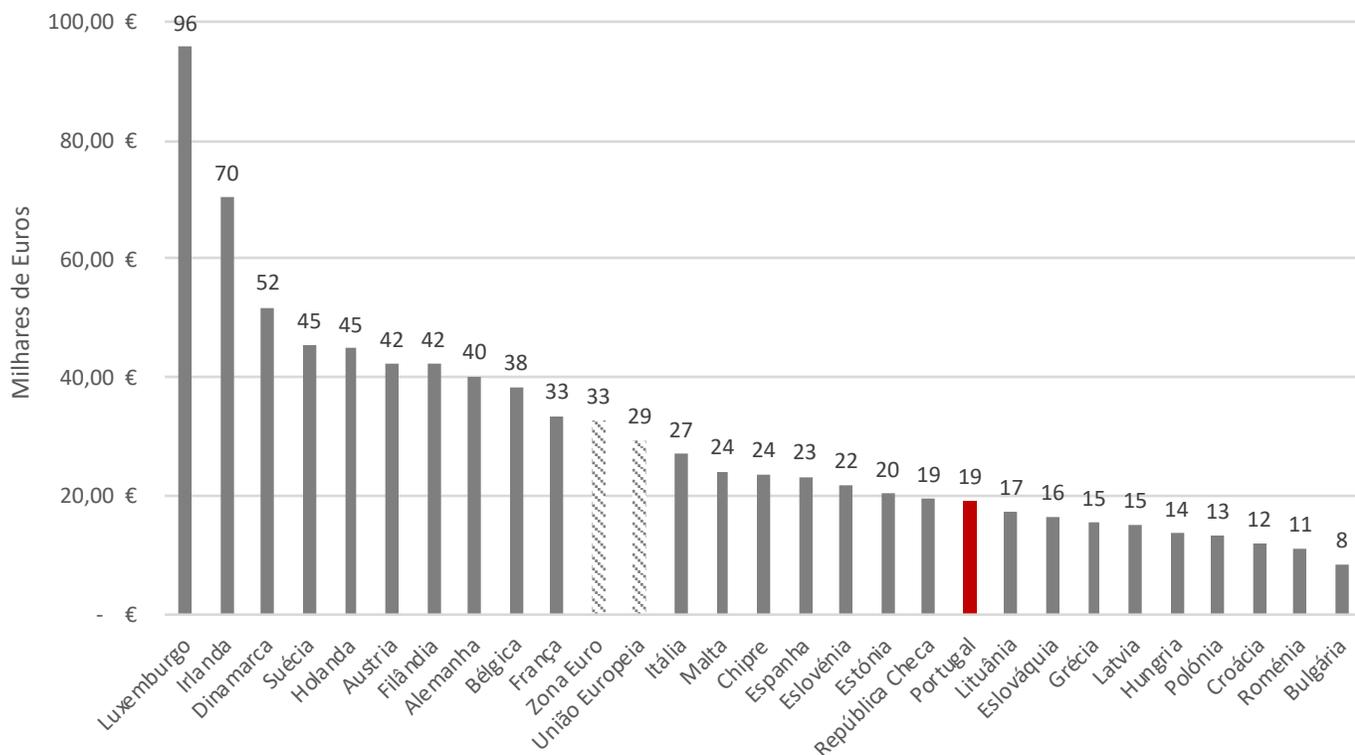




PIB

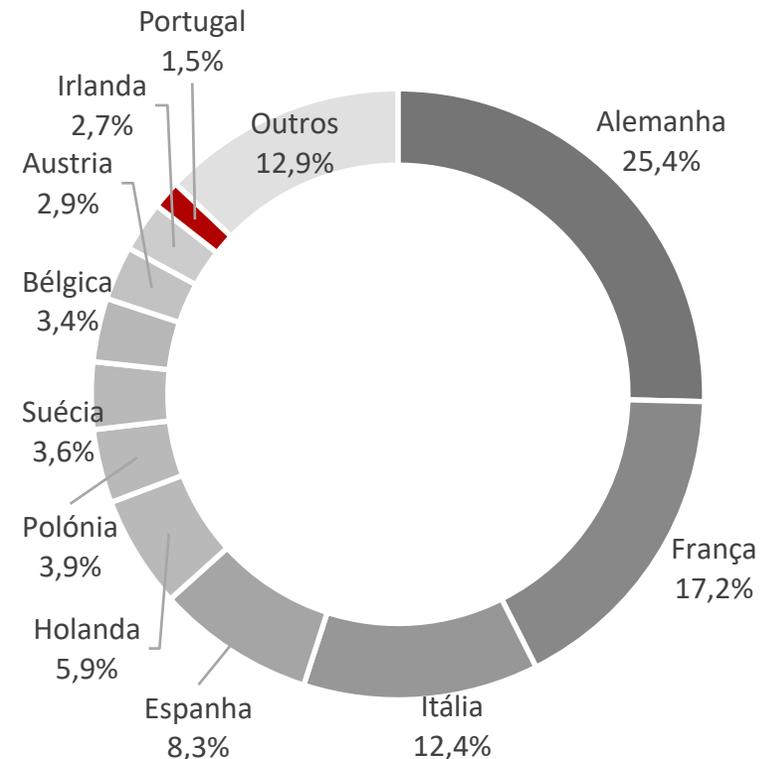
Em termos de PIB per capita, Portugal desceu uma posição em 2020, perdendo o lugar para a República Checa. Na UE, o PIB português representa 1,5% do PIB da União.

PIB per capita, 2020
Milhares de Euros



Fonte: AMECO

Distribuição PIB Europeu (UE)
% Total (p. correntes) 2020

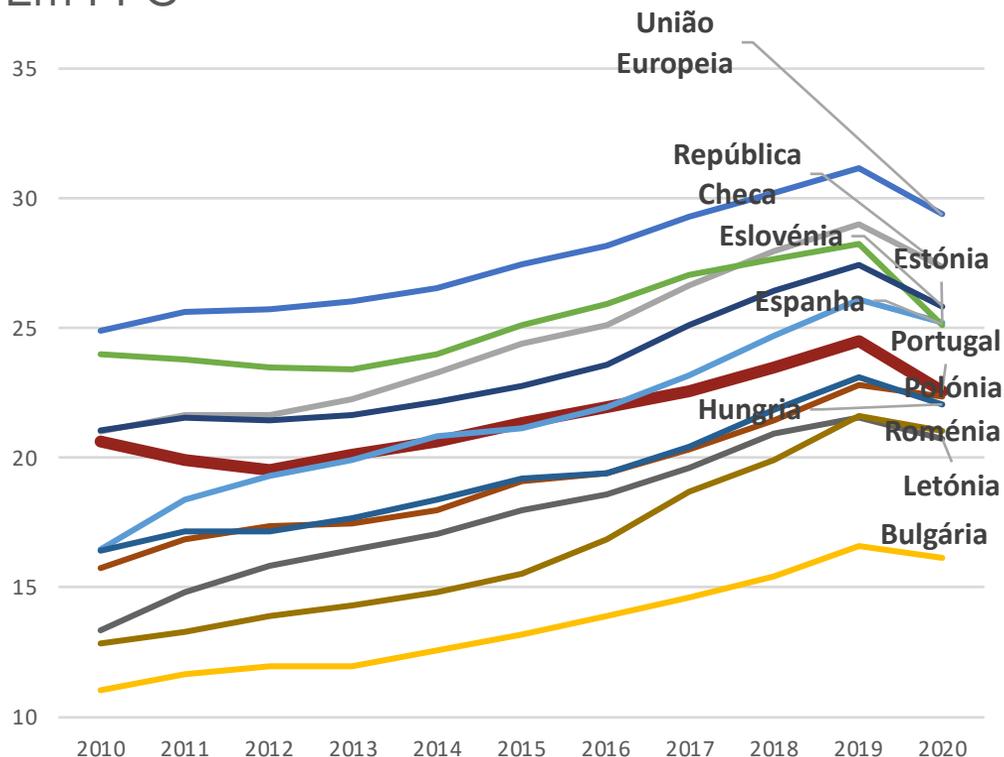




PIB em PPC

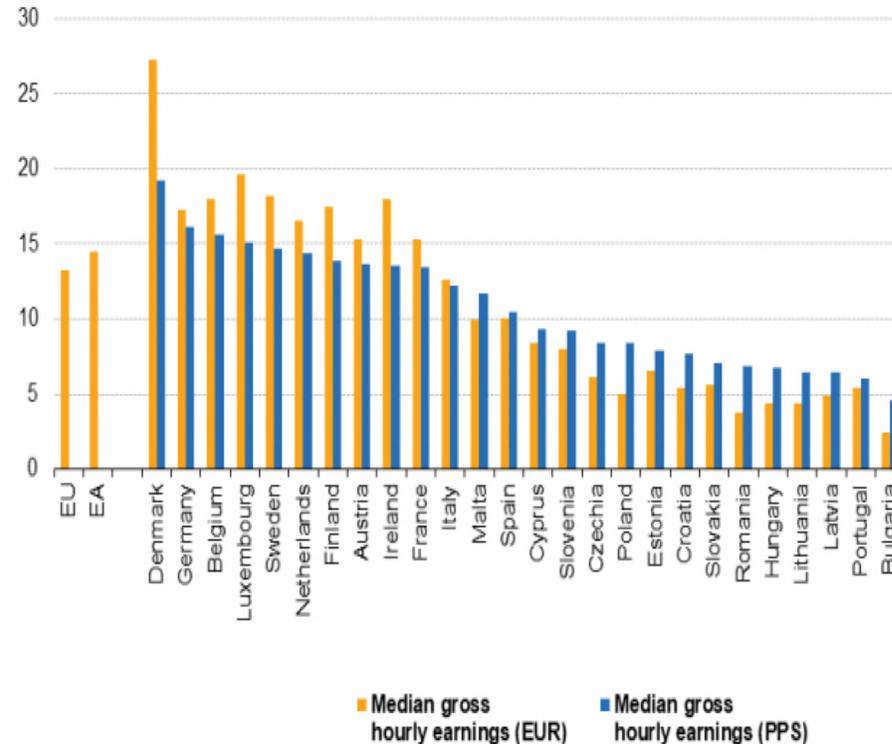
Em PPC*, os países de leste aproximam-se a bom ritmo do PIB per capita de Portugal. Na análise das remunerações em PPC, Portugal encontra-se apenas à frente da Bulgária.

PIB per capita
Em PPC



Mediana salário bruto / hora
Em PPC (2018)

Dados: Eurostat



Fonte: AMECO / Eurostat
*PPC – Paridade de poder de compra



Saldo Orçamental

Após o bom resultado de 2019, o saldo orçamental cairá para cerca de -7% do PIB, apresentando um valor semelhante a 2014, mas bastante diferente do mínimo de 2010.

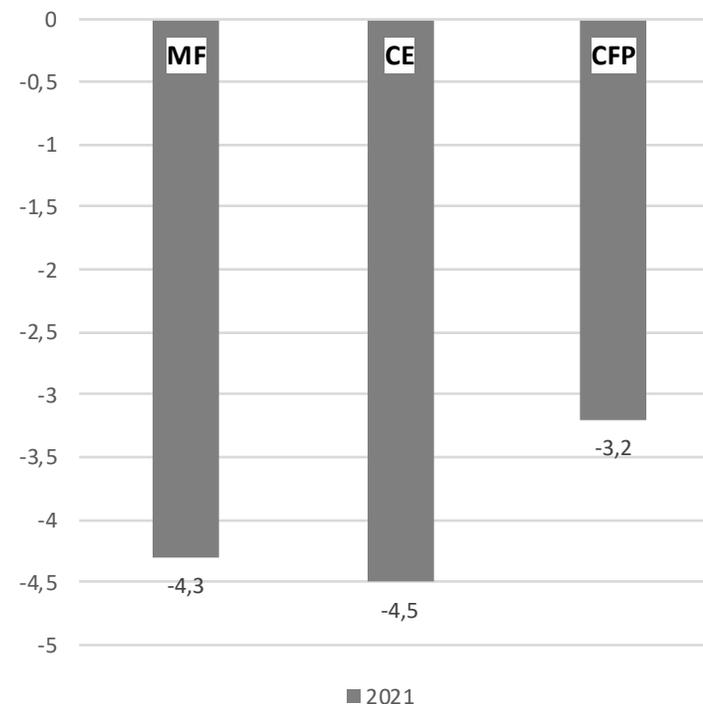
Saldo Orçamental

% PIB



Saldo Orçamental

% PIB

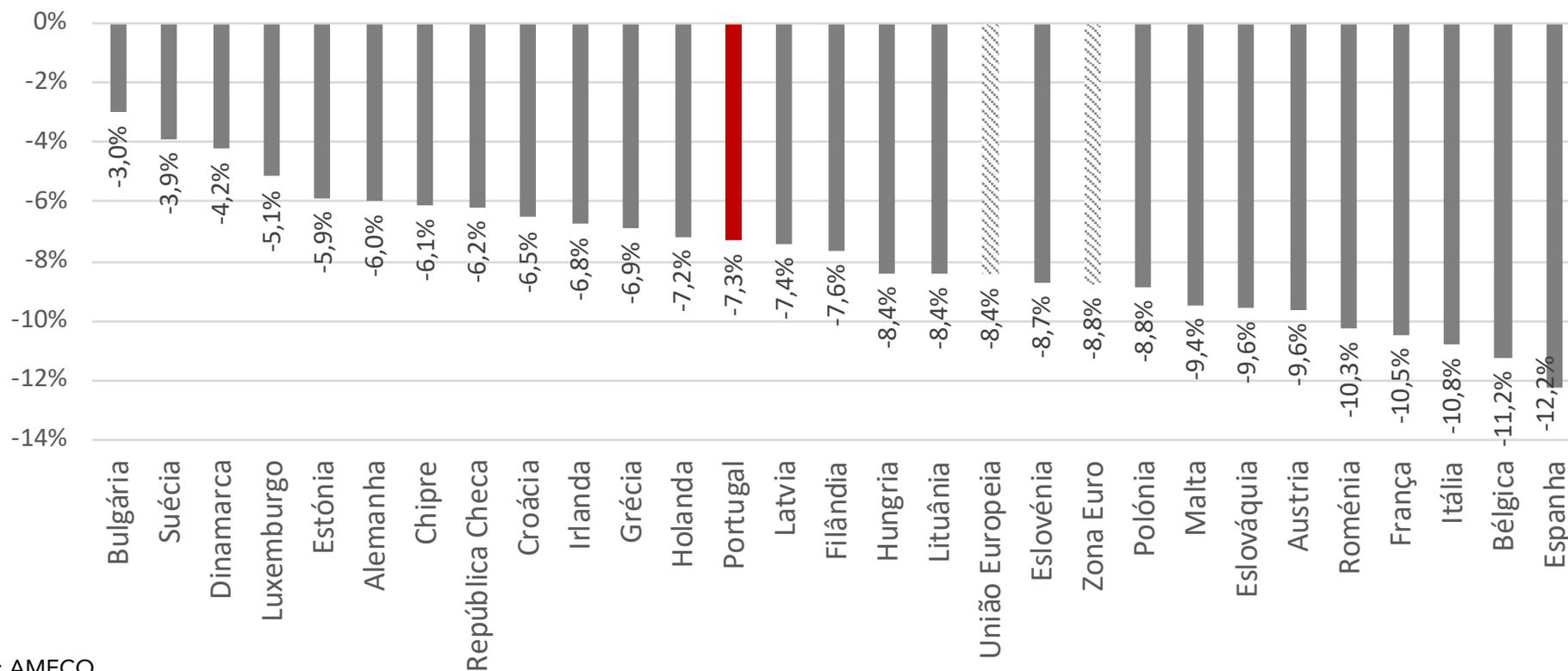


Saldo Orçamental

O saldo orçamental de Portugal ficará, ainda assim, acima da média europeia, representando contudo, apenas cerca de metade do défice de Espanha, em % do PIB.

Saldo Orçamental, 2020

% PIB



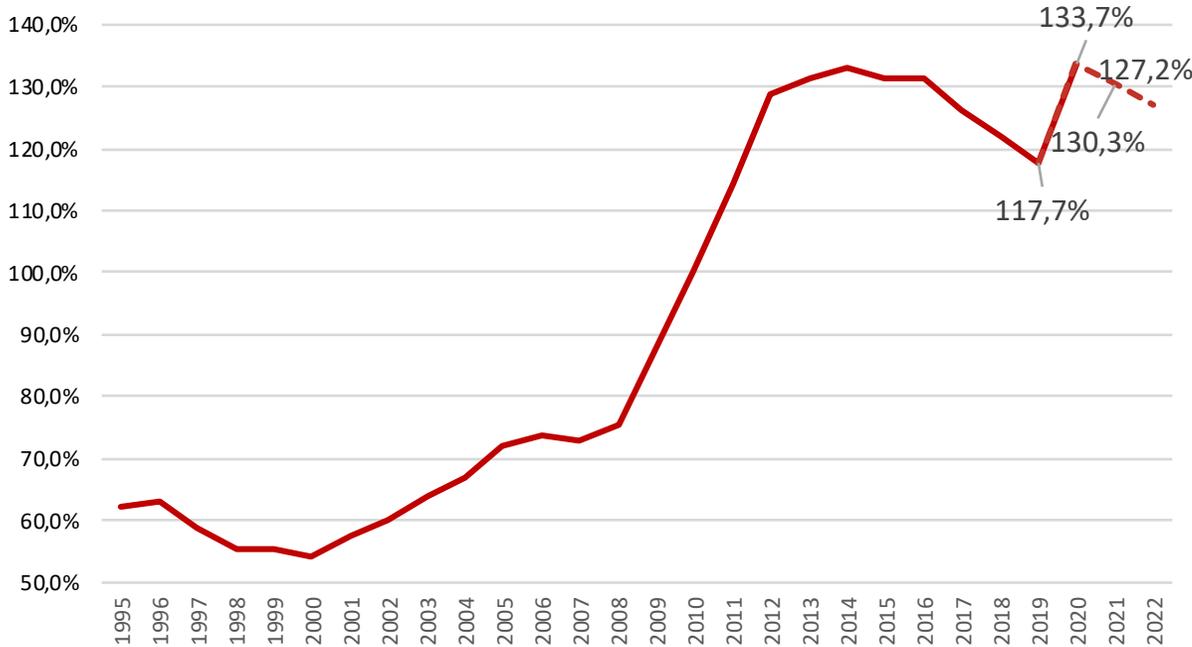
Fonte: AMECO



Após uma redução entre 2016 e 2019, a dívida subirá para um máximo histórico, com uma redução lenta do seu peso no PIB até 2022.

Dívida Pública % PIB

Dados: Banco de Portugal e AMECO (previsões)



Fontes:

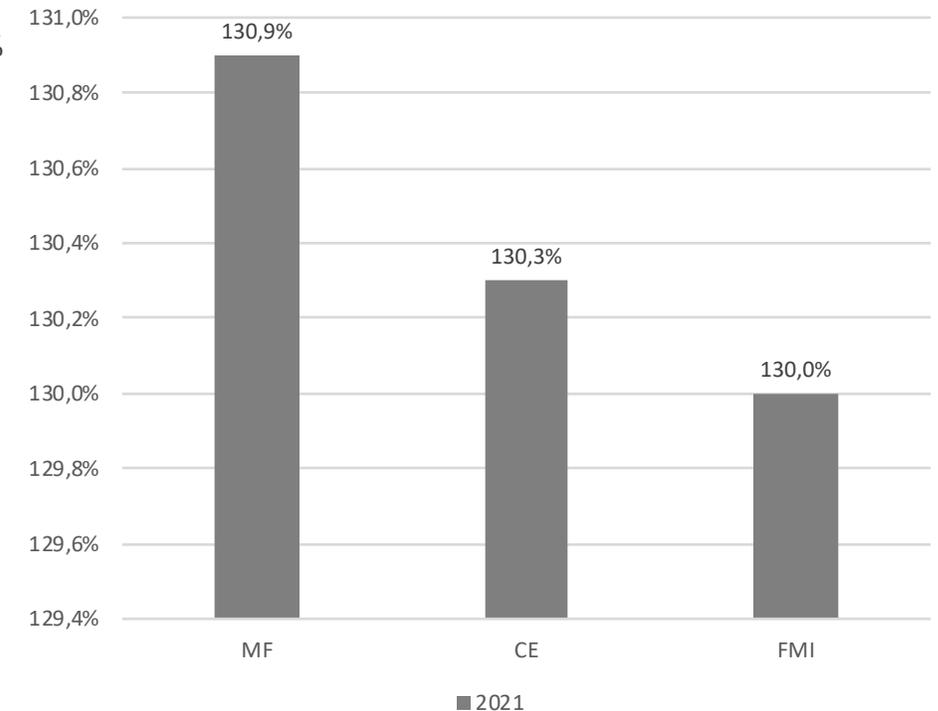
Comissão Europeia (Novembro 2020)

Ministério das Finanças (OE21)

FMI – World Economic Outlook (Outubro 2020)

Previsões Dívida Pública % PIB

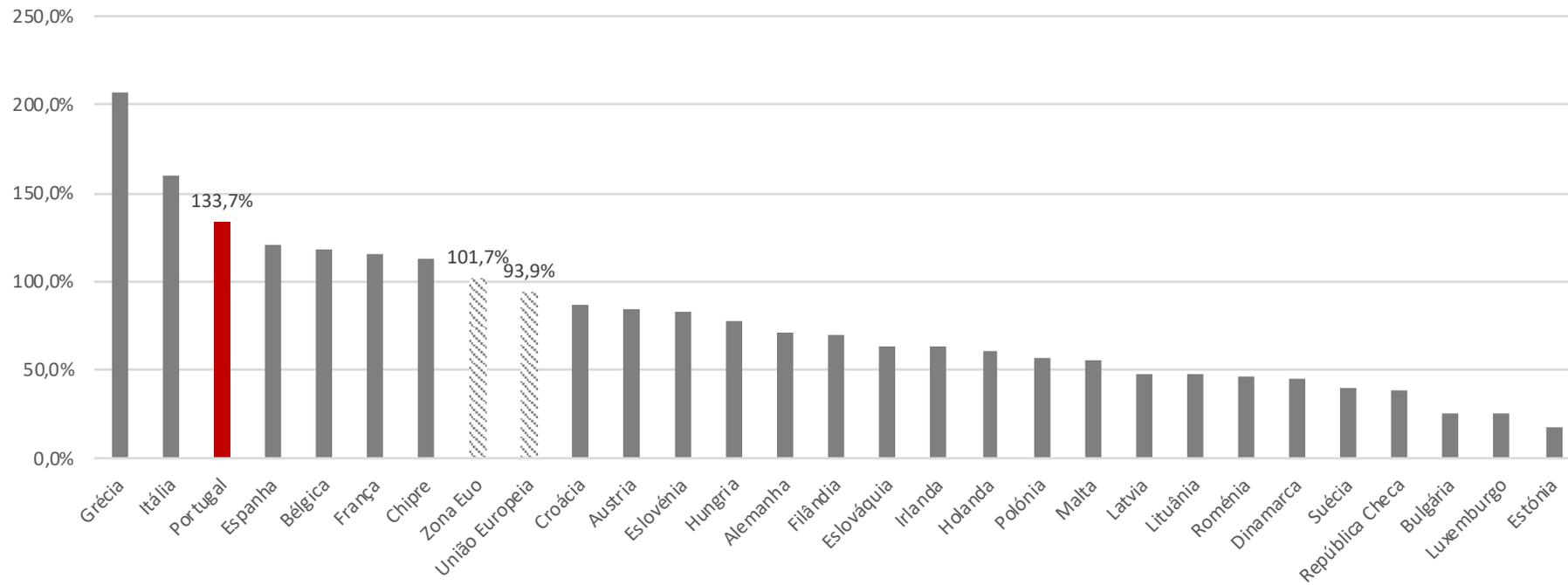
Dados: OE21 / CE / FMI



Portugal tem a 3ª maior dívida pública da UE, mantendo a sua posição de 2019. A média da UE aumenta significativamente, de cerca de 80% do PIB para 94%.

Dívida Pública 2020

% PIB

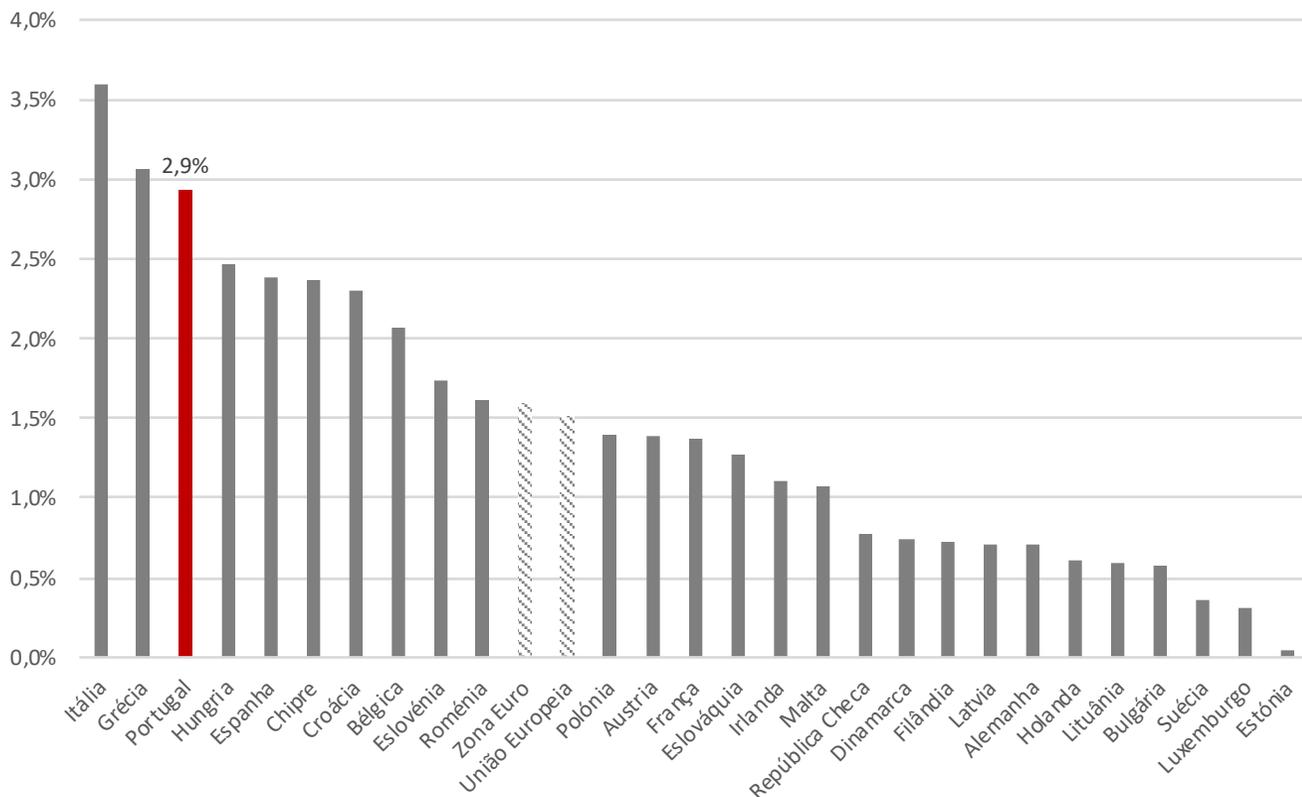




Juros da Dívida Pública (JDP)

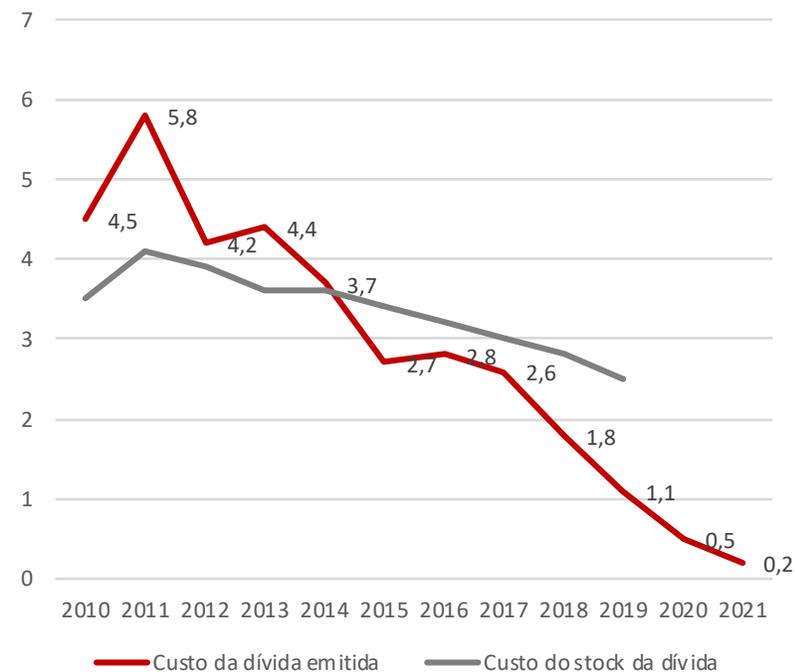
Portugal tem reduzido o custo da dívida e já este ano garantiu taxa negativa a 10 anos. Na UE melhora a posição de 2º para 3º em despesa com juros, sendo contudo um valor muito elevado.

Despesas com Juros, 2020
% PIB



Fonte: AMECO; IGCP

Custo da dívida direta do Estado
% IGCP





Taxa de Desemprego

Nesta crise, apesar dos choques no PIB, o impacto no emprego será mais moderado devido às medidas de apoio, tendo-se fixado abaixo de todas as previsões em 2020.

Taxa de Desemprego % População Ativa (anual)

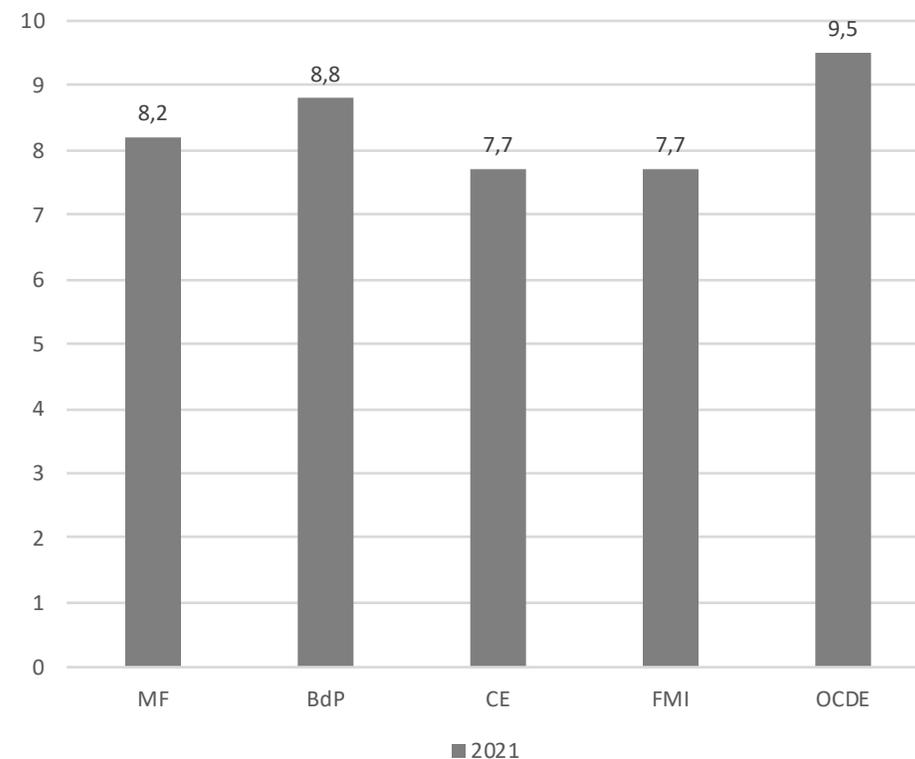
Dados: Banco de Portugal



Fontes:

- BdP – Boletim Económico (Dezembro 2020)
- OCDE – Economic Outlook (Dezembro 2020)
- Comissão Europeia (Novembro 2020)
- Ministério das Finanças (OE21)
- FMI – World Economic Outlook (Outubro 2020)

Taxa de Desemprego % População Ativa

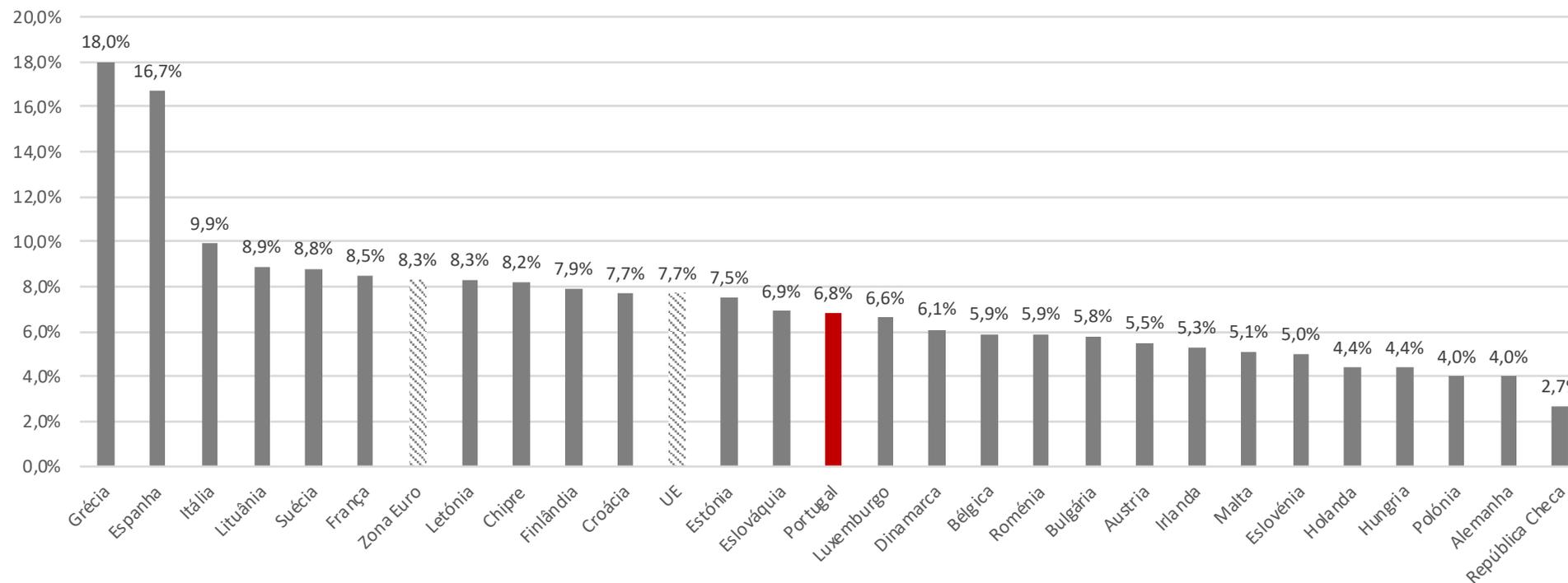




Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego em Portugal, ficou abaixo do esperado e melhor do que a média da UE.

Taxa de Desemprego (Eurostat), 2020
% População Ativa



Fonte: AMECO, excepto Portugal (INE)
Nota: A definição de desemprego do Eurostat é ligeiramente distinta da do INE/MF



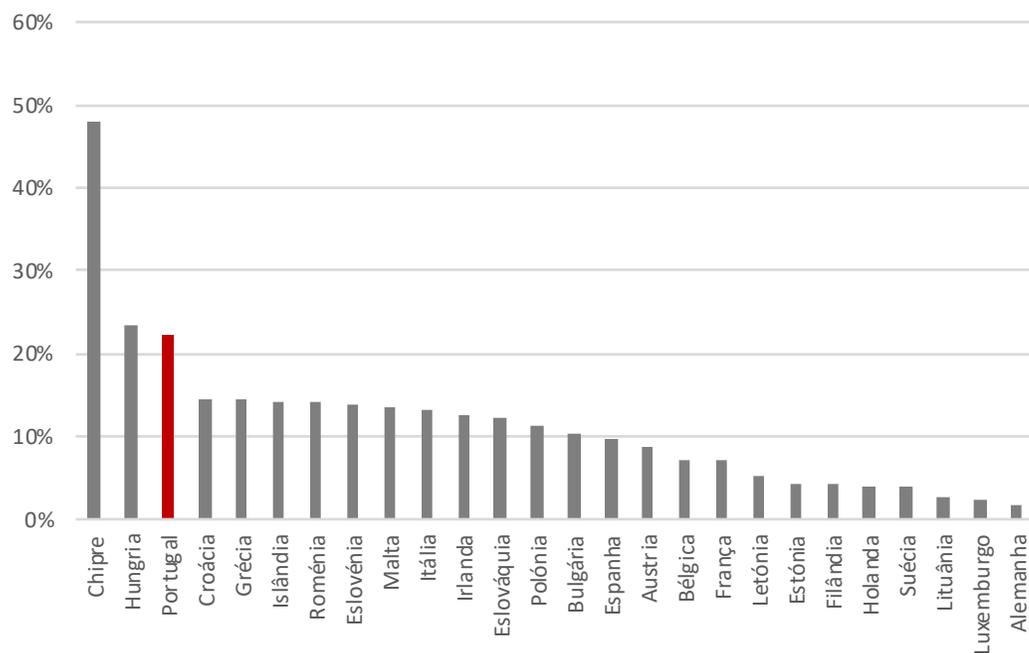
Sistema Financeiro

De acordo com a EBA*, Portugal é 3º país da UE com mais exposição a moratórias de crédito. Adicionalmente, é também o 3º com maior incidência de crédito mal-parado.

Empréstimos em Moratória (Nov-20)

% total de empréstimos

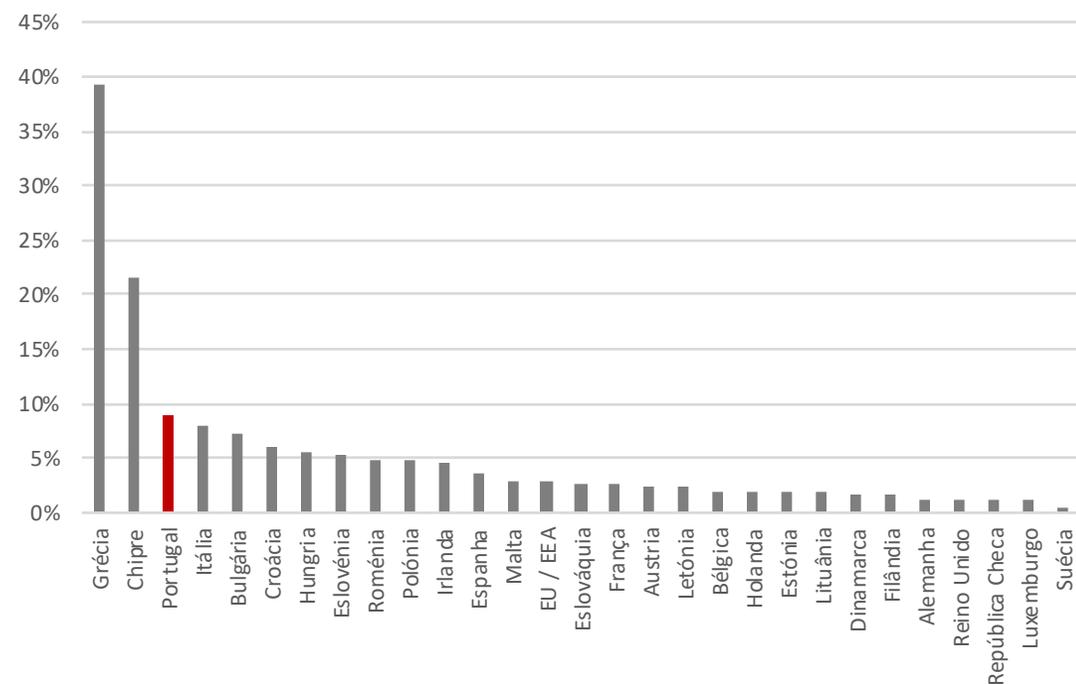
Dados: EBA



NPLs (Jun-19)

% total de empréstimos

Dados: EBA



Fonte: EBA – European Banking Authority (entidade reguladora)



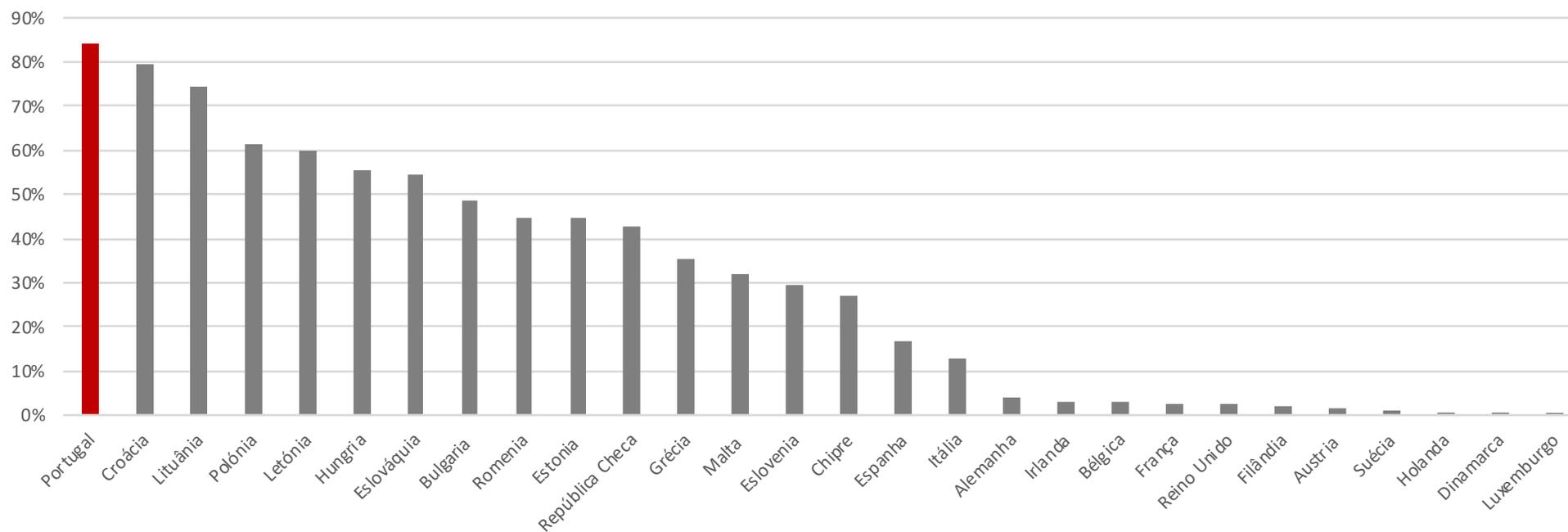
Investimento

De acordo com o Eurostat, Portugal é o país da UE com maior dependência do investimento público de fundos europeus, com uma dependência superior a 80%.

Peso do Fundo de Coesão no Investimento Público

% 2015-2017

Dados: Eurostat



Fonte: Eurostat



Investimento

Fundos Comunitários disponíveis na próxima década. Portugal 2020 + PRR + Quadro Plurianual



Portugal poderá receber em fundos comunitários cerca de 61 mil milhões de euros, ao longo da próxima década:

- 16,4 mil milhões afetos ao Fundo de Recuperação e Resiliência (+ React EU e Desenv. Rural) ;
- 33,6 mil milhões em subvenções no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027
- E ainda 11,11 mil milhões do Portugal 2020 por executar.

Relativamente ao Portugal 2020, até ao final de 2020 a taxa de execução foi de 57%, o que significa que tem agora mais três anos para executar os restantes 43% do atual quadro comunitário de apoio



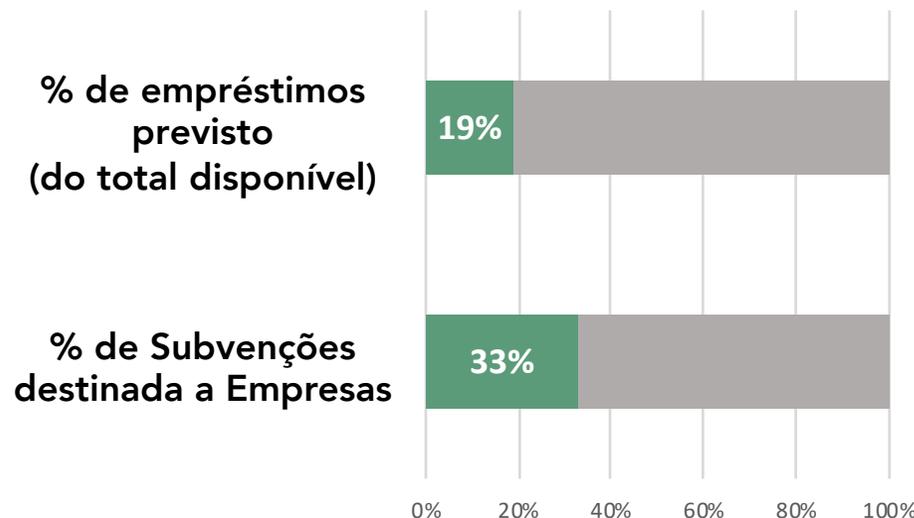
Plano de Recuperação e Resiliência

O PRR estipula 19 componentes, que integram por sua vez 36 reformas e 77 investimentos, integrados nas 3 dimensões estruturantes: **a resiliência, a transição climática e a transição digital.**

Para além das subvenções dispõe adicionalmente e a título de empréstimo, (contando para a dívida pública), da opção de 14,2 mil milhões, dos quais o governo planeia utilizar cerca de 2,7 mil milhões.

De acordo com o Governo estão diretamente reservados às empresas 4,6 mil milhões para investir até 2026, desde logo 1.209 milhões de euros para as agendas para a reindustrialização, 1.250 milhões de euros para a capitalização das empresas e 370 milhões de euros para apoiar a criação de emprego.

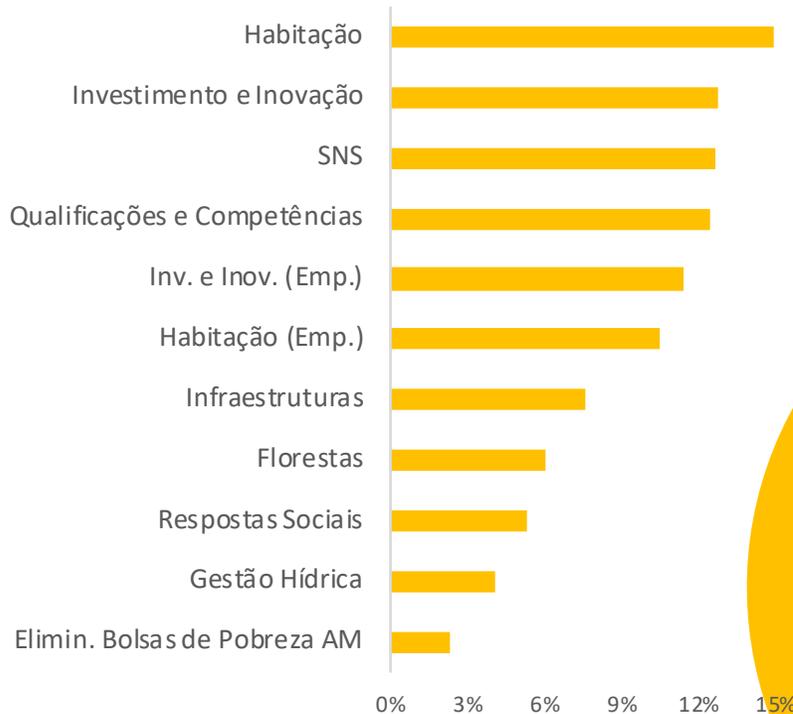
Fonte: PRR





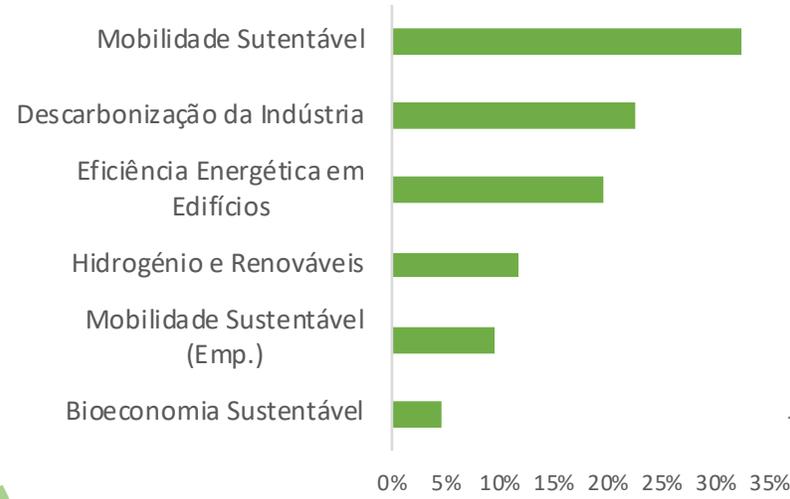
Investimento

Números por Áreas do Plano de Recuperação e Resiliência



Transição Climática – 19%

- 2888 M€ - Subvenções
- 300 M€ - Empréstimo



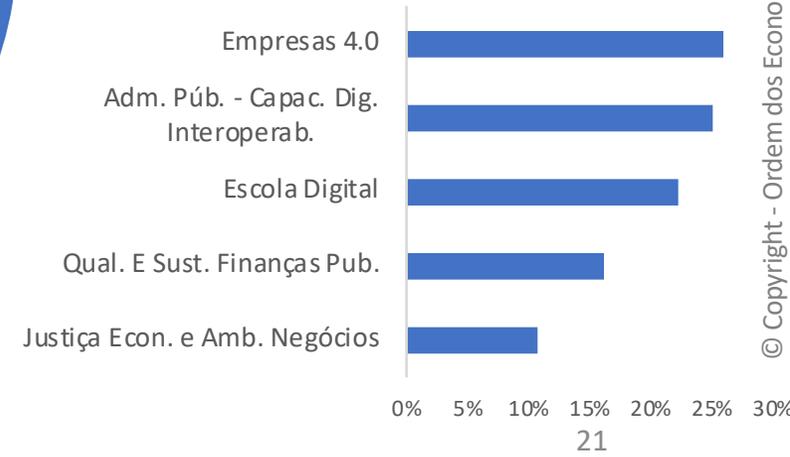
Resiliência - 66%

- 8543 M€ - Subvenções
- 2399 M€ - Empréstimo



Transição Digital – 15%

- 2513 M€ - Subvenções



Fonte: PRR

■ Transição Climática ■ Transição Climática (Emp.) ■ Transição Digital
 ■ Resiliência ■ Resiliência (Emp.)



Análise ao PRR

Pontos Positivos vs Principais Desafios

Pontos Positivos

- O PRR deverá consistir num conjunto de reformas e de investimentos que permitirão ao país uma retoma económica com crescimento sustentável, convergindo dessa forma com a Europa.
- A centralidade nas questões da digitalização e da ação climática revelam-se estruturantes, pois a pandemia acelerou a necessidade da transição digital, aproveitando o momento para reforçar a importância de uma transição climática
- Com o nível de investimento destinado ao setor público é obrigatório melhorar a qualidade dos serviços públicos e a celeridade da justiça garantindo a redução dos custos de contexto, extremamente importantes para as empresas, bem como para atração IDE.
- Destacam-se ainda os investimentos na área social, com destaque para o setor da habitação, saúde e educação, sendo crucial garantir a execução destas políticas públicas de modo a garantir a equidade social e desacelerar do ritmo das desigualdades determinadas pela atual pandemia.

Principais Desafios

- Apenas 33% do PRR se destina a empresas. Sendo estas o motor do desenvolvimento da economia seria importante rever o desequilíbrio dos montantes atribuídos ao sector privado face ao investimento público, criando condições de apoio às empresas criadoras de valor.
- Apoio aos setores mais fustigados pela pandemia e desconsiderados no PRR, nomeadamente o turismo e hotelaria.
- É necessário reduzir a dependência que Portugal tem das políticas públicas Europeias, não só a nível da estratégia, mas sobretudo ao nível da dependência dos fundos comunitários em proporção do investimento público total, diversificando as fontes de investimento.
- É necessário garantir a transparência na execução e atribuição dos fundos, evitando situações que possam comprometer a imagem de Portugal e certificando a aplicação dos mesmos nas áreas-chave para o desenvolvimento do PIB potencial.
- Não podemos cair na ilusão de que este programa resolverá todas as debilidades estruturais, sendo fulcral melhorar a competitividade da economia e resolver as limitações endémicas do país.

Ir além do PRR para uma economia mais competitiva que garanta um horizonte de prosperidade para Portugal.

- Mais apoio para as empresas criadoras de valor.
- Reforço da reindustrialização e do apoio à internacionalização.
- Reposicionar a oferta competitiva, alinhando-a com segmentos e atividades que irão ter um crescimento futuro na procura mundial.
- Coordenar a qualificação dos portugueses com o projeto de reindustrialização e desenvolvimento da economia.
- Incentivar o reinvestimento dos lucros através de uma reforma fiscal ao nível do IRC.
- Atrair investimento produtivo estrangeiro, colmatando a escassez de capital nacional.
- Reduzir o peso da dívida pública e diminuir a exposição da economia portuguesa a choques externos.



MARÇO 2021

Conjuntura Macroeconómica Portuguesa

www.ordemeconomistas.pt

Rua Ivone Silva, Edifício Arcis, N° 6,
5° andar,
1050-124 Lisboa

Ordem. dos Economistas

